

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**O português arcaico: uma análise das preposições *per* e *por* em *Auto da Barca do Inferno***

*Camilla da Silva Mendes, Thalia Nogueira Mutuana, Thiago Soares de Oliveira.*

Conforme Cunha e Cintra (2008), a língua portuguesa deriva de uma lenta e sucessiva evolução do latim que, por sua vez, compõe a família de línguas chamada indo-europeia. Essa evolução, comum a qualquer unidade linguística viva, é resgatada por meio dos estudos históricos, haja vista a necessidade da compreensão do estado atual da língua portuguesa. A chamada Linguística Histórica é a ciência responsável por tais estudos, uma vez que é o campo da linguística que se debruça a interpretar as mudanças que ocorrem nas línguas ao longo do tempo (MATTOS E SILVA, 2008). Sabendo que a língua portuguesa tem uma vasta história e que, a contar dos primeiros documentos traduzidos integralmente em galego-português (século XIII), como menciona Teyssier (1982), são objetivos deste trabalho observar e comparar o uso das preposições *per* e *por* na obra de Gil Vicente intitulada *Auto da Barca do Inferno*, de 1517, ano que compreende o período arcaico da língua portuguesa. Observa-se que, na obra vicentina mencionada, ocorre a utilização concomitante das preposições *per* e *por*, mas, considerando que Bechara (2015) ressalta que a preposição *per* é a forma antiga da preposição *por*, levantam-se os seguintes questionamentos: se uma é a evolução de outra, por que ambas são utilizadas em um mesmo texto? Possuem o mesmo sentido? É possível duas formas linguísticas competirem até que uma se torne um arcaísmo? Acredita-se que, quando uma forma morre, ocorre apenas a conclusão de um ciclo, não sendo possível demarcar com exatidão em que momento aquela forma caiu em desuso, conforme visto em Faraco (2006), possibilitando um período de convivência entre a forma presente e a passada. A partir disso, este trabalho de cunho bibliográfico e documental justifica-se, principalmente, pela importância do resgate histórico, a fim de construir e entender o passado e o futuro da língua. É importante ressaltar que não se pretende esgotar as possibilidades a partir das quais o assunto pode ser abordado, mas fomentar os estudos da área de História da Língua Portuguesa e Linguística Histórica.

Palavras-chave: Linguística Histórica, História da Língua Portuguesa, Português Arcaico.

Instituição de fomento: CNPq, IFFluminense.